

---

**INICIACOM – REVISTA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM  
COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**(e-ISSN: 1980-3494)**

**VOL. 10, Nº 1 (2021)**

**A DÉCIMA-NONA**

Fábia Pereira Lima

A Décima-Nona edição da **Revista Brasileira de Iniciação Científica em Comunicação (INICIACOM)** chega com a marca de um ano de convivência com a pandemia de covid-19 no país. Uma realidade que impôs novas formas de auto-conhecimento e sociabilidade, novas dinâmicas de aprendizado, de afetos e de trabalhos, cujos impactos psicológicos, sociais e econômicos ainda não conseguimos mensurar.

Enquanto vivemos esta nova experiência, pudemos perceber toda a potência da pesquisa e do pensamento científico construindo respostas para os desafios de nosso tempo, no enfrentamento do novo coronavírus. Notadamente, percebemos como a comunicação se estabelece como uma dimensão extremamente relevante e estratégica em situação de pandemia. A divulgação científica, que sustenta a informação qualificada, baseada em pesquisas científicas, é reconhecidamente uma das frentes mais importantes na defesa da saúde coletiva da população e, claro, no combate à covid-19. Por isto, fomentar a produção de uma publicação científica voltada para estudantes de comunicação social é reconhecer a importância e trabalhar pela valorização da formação de jovens cientistas que constroem um lugar de fala próprio nos estudos da comunicação.

A Décima-Nona Iniciacom traz quinze artigos que evidenciam algumas das principais problemáticas que pautam a pesquisa brasileira de iniciação científica em comunicação. Os seis primeiros trabalhos trazem um olhar sobre processos e práticas de comunicação em uma arena de debate público cada vez mais contaminada por esforços de desinformação, atravessada pela difusão das redes sociais digitais e várias transformações no ambiente organizacional. Em *O fact-checking no processo democrático: O projeto truco nas eleições 2018*, Andreza Laranja e

Rostand Melo discutem a importância do fact-checking para o processo democrático a partir da análise das checagens do Projeto Truco, da Agência Pública, durante o segundo turno das eleições 2018, defendendo a importância do jornalismo como fonte de informação e a garantia da transparência do debate político. Em *O fenômeno das fake news a partir da experiência nos bairros de Belém (PA)*, Darlann dos Santos e Will Teixeira analisam como as *fake news* são difundidas nas redes sociais digitais, capazes de influenciar ações, crenças e/ou visões políticas. No capítulo *Informação Jornalística no Twitter: o estudo de caso da boate Burning Sun*, Camila Carneiro e Raquel Rodrigues pesquisam o Twitter como um canal que possibilita produção de conteúdo informativo para um público brasileiro de nicho segmentado sobre pautas jornalísticas internacionais. Em *Manutenção de padrões gráficos de jornais impressos no digital: um apelo à memória*, Thalita Gonçalves, Letícia Negromonte, David Brito Junior, Thamyres Clementino e Camila Silva apresentam estudo sobre elementos visuais usados para gerar confiabilidade em ambientes virtuais no esforço pela manutenção da memória de jornais impressos. No trabalho intitulado *Investigando a NHK: A imagem da radiodifusora pública em 1Q84*, de Haruki Murakami, Lucas Justino investiga a presença da única radiodifusora pública do Japão no romance do autor japonês. Já em *A função da Comunicação Organizacional na gestão da sustentabilidade: estudo multicaso no setor bancário*, Ana Paula Dias pesquisa três instituições financeiras trazendo reflexões acerca do processo comunicacional das organizações frente ao novo paradigma da sustentabilidade.

Os trabalhos seguintes evidenciam uma preocupação incisiva sobre a questão da representação midiática de pautas sociais de relevo. Em *Panther is the New Black: Representatividade e Cultura na Comunicação do Filme Pantera Negra*, Rodrigo de Paiva e Leonardo Falcão analisam o impacto social e comercial no contexto mercadológico do longa-metragem de 2018. No trabalho *Representações de gênero nos filmes Branca de Neve e os Sete Anões e Moana: um mar de aventuras*, Ana Clara Cabeceira e Rafiza Varão discutem como a identidade se conecta ao gênero, com base nas propostas de Stuart Hall, a partir de uma análise das representações de gênero de dois filmes, indicando como os padrões impostos às mulheres mudaram desde o começo do século XXI. Ainda abordando a temática da representação feminina midiática, Carolina Apolinário, em “*A sua esposa foi embora e não vai mais voltar*”: *A figura da anti-heroína na série de TV Good Girls*, analisa trechos de episódios e percepções acerca da referida série para contextualizar a trajetória de representação feminina

na TV estadunidense, do melodrama doméstico, até a figura da New Woman e das anti-heroínas. O estudo *Pensando a criança queer a partir de Tomboy*, de Daniel Jacobsen, enfoca o debate acerca do sujeito queer, com foco especial na infância.

Na vertente de estudos aplicados, Ives Souza e Natália Vargens trazem o trabalho *Experiência em diagnóstico e planejamento em comunicação para mobilização social: o caso do Instituto Cresce*, que apresenta o processo de elaboração do diagnóstico e plano de ações em comunicação para o Instituto Cresce - instituição comprometida com a promoção da cidadania ambiental no município de Nova Lima, MG. Em *Moda e Consumo Periférico: Estudo de Caso sobre a marca 1Dasul e a construção de identidade nas periferias de São Paulo*, Danilo Moura e Anderson Campos estudam a marca criada por moradores do Capão Redondo em sua relação com a construção de laços de pertencimento social. Já Seham Ochoa e Jose Eugenio Menezes analisam, em *Orquestra Jazz Sinfônica e seu público: Estudo de um ambiente comunicacional*, os vínculos que envolvem a orquestra e os ouvintes a partir da etnografia da comunicação. Para Caren Silva e Antônio Lima, no trabalho *O fenômeno booktube: uma análise do canal Tiny Little Things*, os canais literários se tornaram um espaço onde leitores trocam experiências e tecem uma rede de influência, objeto de análise. E em *Fogo no circo: livro-reportagem e memória*, de Bruna Araújo e Soraya Ferreira, as autoras buscam entender o lugar do livro-reportagem enquanto narrativa capaz de atuar como guardiã da memória individual e coletiva.

A edição é finalizada com a resenha *As Vozes do Cinema Novo e o Legado do Cinema Nacional: Proposta e Limitações*, de João Pedro dos Santos e Michael Peixoto, que busca traçar uma relação entre forma, estética, formatação e questões de representação do documentário “Cinema Novo” (2016), de Eryk Rocha.

Que a leitura desta edição da Iniciacom seja revigorante a todos e todas que valorizam e apostam na autonomia e competência de nossos pesquisadores em formação na área da comunicação social. Nossos especiais agradecimentos aos avaliadores e avaliadoras que se comprometeram a apreciar os trabalhos e elaborar um parecer, qualificando ainda mais as produções ora publicadas. Esta publicação é uma conquista coletiva de quem defende a comunicação como um direito e como um dever cidadão, um espaço de luta pela ciência e pela vida.